



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

INTERVENÇÃO DO EXCELENTÍSSIMO

Dr. Ambrósio Adolfo Siteo

SECRETÁRIO PERMANENTE

Na Reunião dos Ministros das Comunicações da Comunidade
dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

Luanda, 21 de Julho de 2023

Suas Excelências Ministros e Secretários de Estado responsáveis pelas Comunicações e TIC da CPLP;

Sua Excelências Pascoal Borges, Secretário de Estado para as Telecomunicações e Tecnologia de Informação de Angola;

Exmo. Senhor representante de Sua Excelência o Secretário Executivo da CPLP;

Digníssimos Presidentes e Directores Gerais das Autoridades Reguladoras das Comunicações da CPLP;

Ilustres convidados;

Minhas Senhoras

Meus Senhores

É com elevada honra que, em representação de Sua Excelência Mateus Magala, Ministro dos Transportes e Comunicações de Moçambique, dirijo-me a Vossas

Excelência por ocasião da décima primeira *Reunião dos Ministros das Comunicações da CPLP*.

Queiram, antes de mais, receber os calorosos cumprimentos de Sua Excelência o Ministro Magala que, por conflito de agenda, não se fará presente, tendo endereçado votos de êxitos para esta reunião importante na promoção do desenvolvimento das comunicações e das TIC na nossa comunidade.

Saudamos, de forma especial, a República de Angola pelas excelentes condições criadas para a realização deste encontro ministerial que representa uma plataforma colectiva onde vamos endereçar os desafios e reafirmar o nosso compromisso em harmonizar políticas e estratégias de uso das Tecnologias de Informação e Comunicação para a promoção do bem-estar económico e social dos nossos países e povos.

Minhas Senhoras

Meus Senhores

Excelências...

Os dias que correm têm-nos revelado, de forma cada vez mais crescente, a influência que as Tecnologias de Informação e Comunicação têm no processo de operacionalização e materialização da agenda de desenvolvimento global.

Efectivamente, as Tecnologias de Informação e Comunicação são uma ferramenta indispensável na implementação de políticas e eficiência na administração pública, o que reforça a necessidade de combinação e alinhamento das TIC às acções e políticas públicas governamentais.

Ciente desta realidade, Moçambique definiu a digitalização como uma das prioridades da sua acção governativa, nos próximos tempos.

Nesse quadro, o País está a empreender esforços para acelerar a transformação digital, estando a implementar projectos inerentes à aceleração da inclusão no uso dos serviços das TICs, nomeadamente, praças digitais, bibliotecas digitais, ~~backbone a nível nacional~~, aplicação da Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Cloud Computing, por forma a maximizar os benefícios da era digital e assegurar que todos os moçambicanos estejam envolvidos e integrados na “Quarta Revolução Industrial”, para onde o mundo e a CPLP caminham de forma irreversível.

Os pilares da digitalização de Moçambique estão definidos na Estratégia Nacional de Banda Larga, aprovada pelo Governo em 2017, onde se estabelecem as linhas orientadoras e iniciativas de desenvolvimento do sector das telecomunicações, definindo como áreas prioritárias a concepção e implantação de infra-estruturas de acesso aos serviços de banda larga e os respectivos padrões de qualidade.

No essencial, a nossa Estratégia visa acelerar o desenvolvimento social e económico, promover a inclusão digital, ampliar o acesso aos serviços públicos e melhorar os níveis de alfabetização e literacia digital dentro do horizonte temporal estabelecido.

Minhas senhoras

Meus senhores

O desenvolvimento das Comunicações e das TIC colocam-nos um grande desafio ligado à segurança das infra-estruturas críticas e protecção dos utilizadores das plataformas digitais, tendo sido desenvolvida a Estratégia Nacional de Segurança Cibernética que envolve todas as forças relevantes da sociedade, com o entendimento de que o ambiente digital deve estar munido de ferramentas e políticas de segurança para evitar o comprometimento de informação, possíveis invasões, vazamentos e ataques externos aos dados.

Nos últimos tempos tem sido crescente o uso de dispositivos de telecomunicações para fins ilícitos, incluindo a mobilização e financiamento ao terrorismo, branqueamento de capitais e outro tipo de práticas, facto que nos tem preocupado, havendo necessidade de coordenação de esforços com outras entidades relevantes, para assegurar a erradicação destas práticas.

A nosso ver, a segurança cibernética é uma matéria cujo endereçamento requer uma abordagem colaborativa e cooperação global, pelo que se afigura imperioso que, enquanto CPLP, exploremos mecanismos colaborativos para a promoção da segurança cibernética, protecção de dados e defesa de redes contra ameaças e ataques nos nossos países e a nível internacional.

Como membros da CPLP contamos com a língua como um factor aglutinador que, quando devidamente explorado, pode tornar a nossa cooperação mais efectiva, ao mesmo tempo que melhoramos a literacia e acessibilidade digitais dos nossos povos.

Minhas Senhoras

Meus Senhores

Na última reunião, aprovamos a Agenda Digital da CPLP que, dentre outras matérias, preconiza a conjugação de esforços, partilha de iniciativas e boas práticas no domínio das comunicações. Moçambique reitera o seu interesse em ver implementado este projecto, em benefício da

harmonização de estratégias de desenvolvimento das Comunicações e TIC da comunidade lusófona.

Na nossa comunidade prevalecem os desafios da conectividade e disponibilidade financeira para a implementação de projectos de digitalização, ao mesmo tempo que os nossos operadores enfrentam o problema de custos operacionais elevados.

Moçambique aprovou, recentemente, o Regulamento do Roaming Nacional para melhorar a interoperabilidade e facilitar a comunicação dos usurários das três operadoras do mercado nacional de telefonia móvel e, reiteramos o interesse em abordar, de forma mais franca e progressiva, a possibilidade e a necessidade do roaming “0” na CPLP, certos que, para além de melhorarmos a qualidade de vida

dos nossos concidadãos, estaremos a evidenciar a nossa união, o espírito de colaboração e exemplo a ser seguido por demais comunidades do sistema internacional.

A terminar, permitam-me que, mais uma vez, reitere o compromisso do nosso país em contribuir com acções concretas na transformação da CPLP numa comunidade digitalmente sustentável e inclusiva, em benefício dos nossos países e povos.

Pela atenção, Muito obrigado!